

Governo chama PDS outra vez para tomar ciência do pacote

BRASÍLIA (O GLOBO) — Os Ministros da área econômica voltarão a se reunir, na próxima semana, com dirigentes e parlamentares do PDS para discutir novas medidas de ajuste da economia em cogitação pelo Governo.

A informação foi prestada ontem pelo Líder do Governo na Câmara, Nelson Marchezan, após um encontro com o Ministro do Planejamento, Delfim Netto.

Marchezan esclareceu que não pode antecipar as medidas que o Governo está estudando, porque também não sabe. Adiantou, entretanto, que nenhuma decisão será tomada sem uma discussão prévia com o PDS, segundo lhe foi assegurado pelo Ministro do Planejamento.

— O Ministro Delfim exporá ao PDS suas propostas para debelar a crise, segunda ou terça-feira — informou — e daí pode-se deduzir que nada será anunciado no começo da semana.

EXPURGO

O Deputado disse que quando ouviu de autoridades econômicas propostas de expurgo do INPC, manifestou-se contrário à medida. Afirmou que mantém essa posição, principalmente se propostas dessa natureza vierem ditadas para atingir objetivos de um ou dois administradores.

— Assim como sou contrário ao expurgo do índice salarial — explicou Marchezan — creio que o Ministro Delfim Netto é contrário à desindexação geral da economia. Pelo menos foi o que ouvi na reunião com o PDS em que foram discutidas as medidas anteriores. O Ministro declarou que desindexar a economia seria uma loucura.

A revisão de sua postura é possível, admitiu Marchezan, desde que o Governo prove cabalmente que o expurgo ou qualquer outra decisão antipática fará bem ao País. O Deputado disse, ainda, que qualquer hipótese de imposição de mais sa-

crifícios à população terá de ser acompanhada de garantias de resultados favoráveis do ponto de vista econômico e social.

— Por enquanto — explicou — estamos diante de uma soma de informações e especulações não confirmadas. Acredito, porém, que o Governo vai trilhar o caminho da verdade, mostrando tudo à população.

REFLEXÃO

SALVADOR (O GLOBO) — O Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, Cardeal Avelar Brandão Vilela disse ao comentar as recentes medidas econômicas adotadas pelo Governo, que “é chegado o momento de uma parada nacional para um exame inicial das causas determinantes da crise, extensão e profundidade dela e depois decidir-se pela adoção de medidas corretas, que, mesmo exigindo temporariamente sacrifícios de todos, abram caminho para uma reação positiva do Brasil, frente à inflação, à alta dos preços e ao desemprego”.

No entender do Cardeal, o recente pacote de medidas faz parte de um processo econômico de profunda repercussão social:

— Segundo consta — disse — outros pacotes virão. Tudo isso fruto da atual crise que nos assombra e que também vem afetando outros países. As medidas superficiais não resolvem o problema financeiro do País e até podem contribuir para agravar a situação das camadas mais pobres da população.

O Arcebispo entende que a atual situação brasileira não pode continuar, pois há um descrédito muito grande da população em relação aos Ministros da área econômica e “se não houver um projeto com a participação de outros setores, tudo pode ficar mais difícil ainda”.

Dom Avelar afirmou que, infelizmente, devido “à situação em que se encontra, o Brasil foi obrigado a recorrer ao FMI e está sendo supervisionado pelo Fundo”.

— Evidentemente — assinalou — o culpado de tudo não é o FMI, mas a própria situação da crise econômica atual que nos obrigou a recorrer a este remédio amargo.